

NIKE, ESG E QUESTÕES TRABALHISTAS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

MAYSA MARIA CARDOSO SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO

MARIA EDUARDA DIAS FRANCISCO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO

PAULO VINÍCIUS DE MIRANDA PEREIRA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC

Introdução

O ESG, que representa práticas sustentáveis nas áreas Ambiental, Social e de Governança, é crucial no cenário empresarial atual. Surgiu nos anos 2000 em resposta às preocupações sociais e ambientais. Estudos pioneiros enfatizam a integração da sustentabilidade às estratégias corporativas. Empresas ESG são mais resilientes e atraem investidores e consumidores conscientes. Contudo, desafios na divulgação transparente das práticas persistem, como evidenciado no caso da Nike. A pesquisa se concentra no relatório ESG da Nike, com foco na avaliação social, especialmente relacionada aos funcionários.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O texto investiga como as práticas de responsabilidade social corporativa da Nike, especialmente nas condições de trabalho em suas fábricas estrangeiras, afetaram sua reputação. Ele explora como a empresa enfrentou críticas e pressões da mídia, analisando seu impacto nos stakeholders, incluindo trabalhadores e público. O estudo busca entender as estratégias da Nike para lidar com essas questões, enfatizando a importância da transparência, ética e autenticidade nas práticas empresariais, promovendo uma abordagem holística para a responsabilidade social corporativa.

Fundamentação Teórica

Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre as práticas sustentáveis e a performance financeira das empresas. Para isso foi conduzida uma análise documental. A análise documental constitui uma técnica valiosa na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Assim, foi analisado o relatório de impacto da Nike.

Metodologia

Para que fosse possível analisar os documentos emitidos pela empresa Nike, na presente pesquisa optou-se por adotar os indicadores disponibilizados pela base de dados ASSET4. A ASSET4 é uma base de dados popular quando se trata de pesquisas acadêmicas dentro da temática ESG, sendo amplamente adotada. Essa base apresenta pontuações dos pilares econômico, ambiental, social e de governança corporativa, por meio das quais é possível testar o desempenho superior das ações com características ESG elevadas. Essas informações são baseadas em uma estrutura que consiste em mais de 250 indicadores-chaves.

Análise dos Resultados

A Nike implementou políticas para melhorar as condições de trabalho em suas fábricas estrangeiras, incluindo código de conduta, colaborações com ONGs e monitoramento de fornecedores. A empresa enfrentou críticas passadas, mas adotou medidas para promover diversidade e inclusão, como lançamento de produtos diversos e parcerias culturais. No entanto, ainda enfrenta desafios, incluindo acusações de escravidão moderna e desigualdade de gênero. Apesar dos avanços, é vital para a Nike continuar avaliando seu desempenho em ESG para promover responsabilidade corporativa e sustentabilidade.

Conclusão

O estudo examinou as práticas de responsabilidade social corporativa (RSC) da Nike, revelando que suas ações negativas prejudicaram sua reputação e comunidades. Apesar de esforços corretivos, algumas medidas não foram suficientes para reparar completamente os danos. Buscamos responder a questões cruciais, a saber: Qual é o impacto da empresa Nike no contexto ESG? Destaca-se a necessidade de uma abordagem mais abrangente nas práticas ESG, com foco na mitigação de danos e na criação de impacto positivo para stakeholders e sociedade. Transparência e ética são essenciais para uma RSC sustentável.

Referências Bibliográficas

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/>. Acesso em: 10 ago. 2023. /pg/esg>. Acesso em: 05 set. 2023. BARTELMUS, A. Nike's Sustainable Innovation: A Double-Edged Sword. Harvard Business Review, 13 de junho de 2019. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2023.

Palavras Chave

ESG, NIKE, ANÁLISE

NIKE, ESG E QUESTÕES TRABALHISTAS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

1 INTRODUÇÃO

O ESG, sigla em inglês para “*Environmental, Social and Governance*” ou, em português, “Ambiental, Social e Governança” é um conceito que tem ganhado destaque no mundo corporativo. Esse termo é utilizado para identificar as práticas sustentáveis e responsáveis adotadas por empresas e organizações, considerando aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa.

Esse termo foi criado em meados dos anos 2000, como uma resposta à crescente preocupação das empresas em relação à sustentabilidade ambiental e social e aos impactos de suas atividades na sociedade e nos mercados financeiros, resultado das cobranças dos consumidores e do próprio mercado financeiro. A primeira citação à acrografia foi no relatório *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*, idealizado pelo Pacto Global em 2004, momento em que o mercado passou a dedicar-se com maior atenção para as questões ambientais e sociais na visão corporativa, para além da mera obtenção de lucro (Atchabahian, 2022).

Desde então, diversos estudos e pesquisas foram realizados com o objetivo de compreender a relação entre as práticas sustentáveis e a performance financeira das empresas. Um dos artigos pioneiros na discussão sobre a criação do conceito ESG foi publicado por Eccles e Serafeim (2005), em que os autores defendem que a sustentabilidade deve ser vista como parte integrante da estratégia empresarial e da criação de valor para o investidor.

Outro estudo relevante sobre a criação do ESG foi publicado por Wood e Lubin (2007), neste artigo, os autores propõem que as empresas abordem a sustentabilidade não apenas como uma obrigação legal, mas sim como uma oportunidade de inovação e criação de valor a longo prazo.

Esses estudos pioneiros foram fundamentais para a criação do conceito ESG e para a sua difusão no mundo acadêmico e corporativo. Por meio deles é possível identificar a visão e mentalidade que compõem a abordagem ESG, em que prevalece a ideia de negócios que sejam conduzidos considerando os diferentes *stakeholders*, em que se visa não apenas a mitigação de riscos, mas também a geração de valor para a sociedade e para os investidores.

De acordo com um estudo de Clark Feiner (2017), as empresas que adotam práticas ESG tendem a ser mais resilientes e sustentáveis a longo prazo, além de gerarem um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Outro estudo da MSCI (2017) mostrou que as empresas com práticas ESG sólidas têm um desempenho financeiro melhor do que seus pares com pontuações ESG mais baixas.

Os investidores também estão cada vez mais atentos às práticas ESG das empresas em que investem. Um estudo da BlackRock (2021) mostrou que mais de 80% dos investidores institucionais entrevistados consideram a sustentabilidade como um fator crítico ao tomar decisões de investimento. Segundo Atchabahian (2022, p.18):

É essencial que as empresas estabeleçam programas sérios voltados à proteção dos indivíduos, sob pena não somente de sofrer possíveis consequências jurídicas, mas também padecerem dos riscos reputacionais que venham a minar sua própria existência na sociedade de consumidores ATCHABAHIAN, (2022).

Há diversos fatores que deram visibilidade para o tema ESG, entre eles: as crescentes preocupações com as mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais, o papel crucial desempenhado pelas empresas para a redução de seu impacto ambiental e a promoção de práticas comerciais sustentáveis. É sabido que as mudanças climáticas colocam a existência humana no planeta em ameaça, ocasionada principalmente, pelo grande aumento da temperatura global, este que é provocado pela própria atividade humana, que tem principalmente ocorrido após o período de industrialização (ATCHABAHIAN, 2022).

Da perspectiva da sociedade, também têm sido levantadas questões relacionadas às ações das empresas em relação aos direitos humanos, à diversidade e à inclusão. Nesse contexto, as empresas que demonstram um compromisso genuíno com questões sociais são mais propensas a atrair consumidores e talentos. Segundo Atchabahian (2022), CNPJs só existem em função de CPFs, esta colocação se refere ao fato de que a organização tem de se adequar à geração que convive no mercado de trabalho atualmente. Os trabalhadores modernos valorizam empresas que não apenas oferecem empregos, mas que também são socialmente responsáveis, éticas e que se preocupam com o bem-estar de seus funcionários.

Por estes motivos, o ESG tem se tornado um fator importante tanto para as empresas quanto para os investidores, e os *stakeholders* em geral e a adoção de práticas sustentáveis pode trazer benefícios financeiros e sociais para todos os envolvidos. No que diz respeito aos direitos humanos, empresas que garantem condições de trabalho justas, que respeitam a dignidade dos trabalhadores e que proporcionam um ambiente seguro e inclusivo estão contribuindo diretamente para o bem-estar social. Organizações que oferecem salários justos e benefícios adequados aos funcionários não apenas melhoram a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também contribuem para elevar os padrões salariais na comunidade, impactando positivamente a economia local. Quando existe a promoção da diversidade e a inclusão no local de trabalho não apenas respeitam os direitos de todos os funcionários, mas também criam um ambiente mais rico em perspectivas e experiências, levando a uma cultura mais inovadora e inclusiva. Garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis não só protege os trabalhadores contra acidentes e doenças ocupacionais, mas também contribui para a saúde e a segurança geral da comunidade local. Empresas que investem na educação e no desenvolvimento profissional de seus funcionários não apenas melhoram a qualidade de vida desses trabalhadores, mas também contribuem para uma força de trabalho mais qualificada e capacitada na sociedade.

Um aspecto central envolve as questões trabalhistas, onde empresas que promovem condições de trabalho justas, inclusivas e seguras podem impactar positivamente a vida de seus funcionários e comunidades locais. Isso inclui o pagamento de salários justos, a promoção da diversidade e igualdade de gênero, bem como a garantia de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022), em 2021, 49.6 milhões de pessoas viviam em situação de escravidão moderna (isso corresponde uma a cada 150 pessoas). Desse total, 28 milhões de pessoas realizavam trabalhos forçados, vivendo em condições degradantes, sendo exploradas, com jornadas exaustivas que chegam a ser superiores a 12 horas de trabalho, desrespeitando os seus direitos de lazer, liberdade e proteção.

Parte importante dessas pessoas são trabalhadores de empresas ligadas ao mercado da moda. De acordo com Tanji (2016), anualmente são vendidas mais de 80 bilhões de peças de roupas ao redor do mundo. Nesse mercado a Nike é uma empresa que se destaca, de acordo com Detienne e Lewis, (2005) no ano de 1999 as operações da Nike eram tão grandes que a empresa recebia roupas esportivas de mais de 500 fábricas em 45 países. Um levantamento feito pela *Brand Finance* em 2022 demonstrou um expressivo crescimento da empresa mesmo em tempos desafiadores, como foi o caso da pandemia. Manter-se como a marca de vestuário mais valiosa do mundo indica não apenas uma sólida presença de mercado, mas também uma forte conexão com os consumidores.

A crescente importância do ESG no mundo dos negócios tem levantado debates significativos sobre as barreiras pragmáticas e éticas que as empresas enfrentam ao divulgar suas práticas sociais e ambientais. Um estudo particularmente notável que aborda essas questões é o artigo intitulado "*The Pragmatic and Ethical Barriers to Corporate Social Responsibility Disclosure: The Nike Case*". O objetivo do levantamento foi analisar as barreiras éticas e pragmáticas à divulgação da responsabilidade social corporativa, usando a Nike como exemplo. O estudo visa fornecer insights para empresas que precisem tomar decisões análogas

no futuro, observando as decisões da Nike e suas consequências. O foco é a campanha de relações públicas da Nike que visa promover uma imagem socialmente aceitável da empresa e os desafios legais e éticos que a Nike encontrou ao divulgar suas práticas.

A problemática abordada pelo autor é em relação a complexidade das questões éticas e legais envolvidas na divulgação da responsabilidade social corporativa (RSC) por empresas, bem como as barreiras pragmáticas que impedem a transparência e a eficácia desses relatórios por declarações errôneas nesses documentos, a falta de padronização e terminologia comum para relatórios de RSC, e a dificuldade de equilibrar a transparência com a proteção de informações confidenciais. A Nike enfrentou as complicações ao divulgar informações sobre a RSC mobilizando uma força-tarefa de relações públicas para enfrentar agressivamente a onda de ataques à sua imagem de empresa polida. A empresa alegou que as condições da fábrica eram equitativas, os trabalhadores eram pagos de forma justa e que um código de conduta claro assegurava a consistência em toda a empresa. No entanto, o estudo destaca que a Nike enfrentou críticas por não divulgar informações suficientes sobre suas práticas de RSC e por não fornecer evidências suficientes para apoiar suas alegações (Detienne e Lewis, 2005). O levantamento discute as dificuldades enfrentadas pelas empresas na divulgação de informações precisas e confiáveis sobre suas práticas de RSC, bem como as implicações legais e éticas dessas divulgações.

É possível observar que os investimentos estão cada vez mais se baseando em empresas que já adotam práticas as ESG, e seus clientes estão optando por empresas mais responsáveis socialmente, logo quando nos deparamos com empresas que trazem ações problemáticas que acarretam negativamente sobre o ESG temos um impacto em todas as partes ligadas a essa empresa.

Diante disso, a presente pesquisa busca analisar o relatório ESG da empresa Nike, no que se refere a aspectos relacionados à avaliação social da empresa, mais especificamente aos seus stakeholders internos, os funcionários.

1.1 INDÚSTRIA TÊXTIL E O ESG.

A Nike é uma das principais marcas esportivas do mundo. Ao longo dos anos, a Nike enfrentou críticas significativas devido a questões relacionadas às condições de trabalho em suas fábricas estrangeiras como, por exemplo, alegações de longas jornadas de trabalho, trabalho infantil, baixos salários, falta de segurança no local de trabalho e discriminação de gênero. Essas questões abalaram a reputação da Nike e levaram a uma série de escândalos e ações legais (HERZOG, 2010). Tais aspectos têm despertado o interesse da ciência no que tange à empresa Nike e sua relação com os *stakeholders*, especialmente com os trabalhadores. Ao mesmo tempo em que as explorações nas fábricas da Nike despertam preocupações significativas, é importante entender o contexto em que esses abusos ocorrem.

Sabe-se que países em que tais explorações acontecem são, em sua maioria, países emergentes. Fletcher e Grose (2011 p. 49), pontuam que na indústria têxtil predomina, de maneira geral, uma mão de obra composta por mulheres jovens estrangeiras que migraram da zona rural e que não conhecem seus direitos e por isso se tornam mais suscetíveis, “fazendo com que assim sejam facilmente exploradas”. Holland *et al.* (2020, p. 313), ainda afirmam que quando se está falando sobre a escolaridade dessas pessoas “[...] 39% das pessoas resgatadas entre 2003 e 2018 cursaram o ensino fundamental até o quinto ano e 31% são analfabetos, portanto, são trabalhadores com pouco ou nenhum acesso à educação básica”.

Nesse contexto, Portney e Stoddard (2011) desenvolveram uma revisão sistemática, em que analisaram e apresentaram uma visão abrangente das controvérsias relacionadas às práticas de responsabilidade social corporativa (RSC) da empresa Nike. O objetivo principal do artigo foi sintetizar e examinar as controvérsias específicas envolvendo a Nike em relação às suas

políticas e ações relacionadas à responsabilidade social corporativa. Entre os principais resultados, os autores identificaram que a Nike enfrentou críticas significativas por suas práticas de trabalho em países em desenvolvimento, incluindo condições desumanas nas fábricas e salários inadequados para os trabalhadores. Além disso, as políticas ambientais da empresa também foram questionadas, especialmente em relação ao uso de materiais e práticas de produção que eram prejudiciais ao meio ambiente. Essa análise aprofundada revelou não apenas os desafios enfrentados pela Nike no campo da responsabilidade social corporativa, mas também destacou a importância crítica da transparência, da ética e da autenticidade nas práticas empresariais.

Outro trabalho (Islam; Deegan, 2010), teve como objetivo analisar investigar como as pressões da mídia influenciam a divulgação de informações sobre o desempenho da responsabilidade social corporativa (RSC) por parte das empresas estudadas. Para isso, foi analisada a relação entre as pressões da mídia e a divulgação corporativa de informações sobre o desempenho da responsabilidade social de duas empresas globais do setor de vestuário e varejo esportivo. Uma dessas empresas analisadas foi a Nike. Os resultados destacaram que a mídia desempenha um papel fundamental na moldagem da forma como as empresas divulgam suas atividades de responsabilidade social. As pressões e escrutínios da mídia muitas vezes influenciam o conteúdo e a extensão das informações divulgadas pelas empresas, criando um ciclo onde a cobertura midiática afeta diretamente a transparência corporativa.

No caso da Nike, esses resultados ressoam com as controvérsias previamente estudadas por Portney e Stoddard. A empresa, como muitas outras no setor, foi sensível às pressões da mídia, reconhecendo a necessidade de uma comunicação transparente e autêntica sobre suas práticas de RSC. Esta dinâmica complexa sublinha a importância da mídia como um agente de responsabilização, incentivando empresas como a Nike a melhorar suas práticas e, ao mesmo tempo, ilustrando a necessidade de uma vigilância pública constante para promover a transparência e a responsabilidade nas empresas.

Em conjunto, esses estudos enfatizam a importância de uma abordagem holística para a ESG, que considere não apenas o cumprimento de regulamentações, mas também o impacto social, ambiental e ético das operações empresariais. Eles indicam que empresas responsáveis e transparentes são mais propensas a construir relacionamentos sólidos com seus stakeholders e a enfrentar desafios de forma mais eficaz, contribuindo assim para um mundo empresarial mais ético e sustentável.

O caminho escolhido pela Nike para reverter sua má imagem social não só precisava considerar a corporação, mas também seus *stakeholders*. A estratégia adotada foi uma campanha repleta de argumentos relacionados à responsabilidade social, na esperança de conquistar a aceitação do público. A empresa compreendeu que o que estava em jogo não era apenas sua imagem imediata, mas também sua reputação a longo prazo. Para abordar as alegações, a empresa empreendeu uma série de ações, incluindo auditorias em suas fábricas, avaliação das condições médicas oferecidas aos funcionários e visitas às instalações. No entanto, essa abordagem foi abalada por um incidente controverso em uma de suas fábricas, documentado por Tienne e Lewis (2005) em uma auditoria na fábrica "Ernst and Young". Este incidente revelou problemas como o fornecimento de água contaminada, longas jornadas de trabalho e punições injustas, adicionando mais combustível às acusações contra a Nike. Consequentemente, as evidências sugeriam que as ações declaradas em seu relatório de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) eram inconsistentes com a realidade.

Durante essa análise, surgiram várias questões, uma delas sendo se uma ação unilateral poderia influenciar outras empresas e como a sociedade passaria a enxergar as organizações daquele ponto em diante. As práticas de produção da Nike e outras áreas da empresa foram submetidas a um escrutínio rigoroso desde que a empresa decidiu ser transparente sobre sua conduta. O caso se tornou uma questão social significativa, destacando a importância de como

as empresas compartilham informações com o público. A responsabilidade social de uma empresa não está relacionada a ganhos da organização e sim com a o bem da sociedade, ter uma conduta exemplar como empresa reflete na sociedade. Uma organização ao tomar decisões de mostrar aos seus stakeholders como funciona a empresa em relação a tratamento de funcionários se torna um caminho arriscado, pois a partir de tais informações está submetida a muitas opiniões e questionamentos. Na tentativa de demonstrar um comportamento ético a NIKE colocou em risco sua empresa, onde ela já estava de maneira consolidada no mercado, sua jogada não deu muito certo estrategicamente pois as acarretaram mais complicações. O que nos faz questionar o comportamento da empresa sobre sua RSC, levando a empresa a encobrir seus atos para seus consumidores e demais agentes envolvidos.

Portanto, a partir da leitura e da compreensão dos resultados obtidos sobre o caso da Nike, pode se identificar que uma das maiores questões afetadas é a relação da empresa no seu meio. De certa forma, a sua imagem sempre será lembrada ou mesmo voltada a essa ação que gerou tamanha gravidade pois prejudicou uma das relações mais importante, o social. A forma como seus consumidores perdem a confiança que a marca mesmo levou tempo para construir, e a imagem que terá que ser desconstruída em torno de uma ação irresponsável pela corporação. Visualizamos os esforços que a empresa terá que fazer para reestruturar sua imagem, porém não voltará a ser a mesma antes do fato. Trazendo ainda que a mesma tentará trazer mais ações que resgate uma visão mais positiva sobre a empresa, trazendo benefício a todas as partes interessadas sobre esta, e se fazendo presente cada vez mais para passar uma imagem mais responsável diante a sociedade.

A Nike apresentou suas afirmações de tratamento justo aos funcionários, boas condições de fábrica e padrões equitativos em toda a empresa ao público por meio de vários meios, incluindo um relatório trabalhista, sua declaração de responsabilidade corporativa, cartas pessoais, segmentos de sites, visitas a faculdades e comunicados de jornal (Graulich, 2002). Estas declarações, discutidas abaixo, foram emitidas com a intenção de divulgar informações de RSE, juntamente com a defesa das práticas e da imagem pública da Nike.

Em maio de 1998, Philip Knight abordou formalmente a ampla gama de críticas à sua empresa emitindo uma declaração de responsabilidade corporativa, que compromete a Nike com seis novos padrões para suas instalações de produção, incluindo monitoramento de fábrica, requisitos de idade mínima, padrões de segurança ambiental, programas de educação de funcionários, expansão de seu programa de microcrédito e maior transparência das práticas de responsabilidade corporativa (Nike, 2004).

Islam e Deegan (2010, p.133) colocam que “A visão adotada é que existe um 'contrato social' entre uma organização e a sociedade (sociedades) em que ela opera, e qualquer violação do contrato social tem implicações negativas para a sobrevivência contínua da organização. “Logo podemos trazer que as ações que essas empresas fazem afetam diretamente na sua permanência no mercado, pois podemos ver que as mesmas não agem isoladamente no ambiente em que operam. Para concluir, trazemos a importância de criar valor e preservar as relações da empresa com seus stakeholders, pois são as partes importantes que a compõem. Contribuintes para o lucro e a prosperidade de seu ciclo, não só as partes interessadas, mas estarem comprometidas a serem mais responsáveis para o bem social, e serem mais adeptas às ações sustentáveis. Logo segundo Islam e Deegan (2010) que as organizações tragam mais da teoria da legitimidade, que seriam abranger mais do que suas causas lucrativas, mas serem amplas e atenderem condutas moralmente responsáveis para o bem de toda comunidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre as práticas sustentáveis e a performance financeira das empresas. Para isso foi conduzida uma análise documental. A

análise documental constitui uma técnica valiosa na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Assim, foi analisado o relatório de impacto da Nike. Segundo o relatório, no ano fiscal de 2022, as mulheres representavam 51% da força de trabalho global da Nike. Os programas pioneiros ajudaram a promover a igualdade de oportunidades, impulsionando as carreiras de mulheres de todas as origens. Mantiveram a equidade salarial 1:1 para mulheres em todas as divisões da Nike em todo o mundo, bem como para minorias raciais e étnicas nos Estados Unidos, e continuaram a promover a diversidade em cargos de liderança em toda a organização. Também investiram um total acumulado de 777 milhões de dólares em diversos fornecedores, incluindo várias empresas lideradas por mulheres (NIKE, 2023).

2.1 INDICADORES ESG

Para que fosse possível analisar os documentos emitidos pela empresa Nike, na presente pesquisa optou-se por adotar os indicadores disponibilizados pela base de dados ASSET4.

A ASSET4 é uma base de dados popular quando se trata de pesquisas acadêmicas dentro da temática ESG, sendo amplamente adotada. Além disso, é uma base de dados de fácil acesso e que teve a validade de seus construtos confirmada por uma pesquisa recente (HARRISON; YUB; ZHANG, 2023). Essa base apresenta pontuações dos pilares econômico, ambiental, social e de governança corporativa, por meio das quais é possível testar o desempenho superior das ações com características ESG elevadas. Essas informações são baseadas em uma estrutura que consiste em mais de 250 indicadores-chave de desempenho extraídos de 900 pontos de dados individuais (Thomson Reuters, 2017).

Os pilares e categorias adotados na presente pesquisa são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação com peso igual

Classificação Econômica	Classificação Ambiental	Avaliação social	Classificação de governança corporativa
Fidelização do cliente	Redução de Recursos	Qualidade do Emprego	Estrutura do conselho
Desempenho	Redução de emissões	Saúde e Segurança	Política de Compensação
Lealdade dos Acionistas	Inovação de Produto	Treinamento e Desenvolvimento	Funções do Conselho
		Diversidade e oportunidades	Direitos dos Acionistas
		Direitos humanos	Visão e Estratégia
		Comunidade	
		Responsabilidade pelo Produto	

Fonte: Thomson Reuters (2017).

Atendendo aos procedimentos metodológicos recomendados pela ASSET4 a presente pesquisa elaborou um quadro adotando os seguintes passos: em primeiro lugar, definimos quais são os indicadores de desempenho ambiental, social e de governança que seriam avaliados. É importante destacar que esses indicadores podem variar dependendo do setor em que a empresa atua e das suas particularidades. Em seguida, foi feita a coleta de dados, buscando garantir que eles fossem precisos e confiáveis para cada um dos indicadores selecionados. Esses dados foram obtidos por meio de fontes confiáveis, como o relatório anual de 2022, divulgado pela Nike via *website*, divulgações públicas e documentos regulatórios. Após a coleta dos dados, realizamos uma análise detalhada para avaliar o desempenho da Nike nos indicadores de desempenho social, considerando não apenas as métricas quantitativas, mas também as práticas e políticas qualitativas adotadas pela empresa. Por fim, já em posse dos dados foi possível elaborar uma tabela ASSET4 ESG em que apresentamos o desempenho da empresa Nike em relação a cada um dos indicadores selecionados. Na próxima seção os resultados são apresentados e discutidos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No Quadro 2 são apresentados os indicadores relacionados à responsabilidade social adotados na presente pesquisa, bem como são apresentadas as ações empregadas pela empresa Nike em cada um deles.

Quadro 2 - ASSET4 ESG

Social ASSET4 ESG.	Ações da empresa
Qualidade de emprego.	Implementação de um conjunto de políticas e práticas para melhorar as condições de trabalho em suas fábricas de fornecedores.
Saúde e Segurança.	Não foram encontradas.
Treinamento e Desenvolvimento.	Criação de centros comunitários em bairros carentes, programas de treinamento e emprego para jovens e investimento em iniciativas para promover a igualdade racial e social.
Diversidade e Oportunidade.	Patrocínio de atletas e equipes de esportes que representam uma ampla gama de culturas e origens.
Direitos humanos.	Não foram encontradas.
Comunidade.	Criação de programas para ampliar a diversidade em suas equipes de liderança, a efetuação de programas de treinamento em diversidade e inclusão
Responsabilidade sobre o Produto.	Criação de um código de conduta para fornecedores.

Fonte: autores.

Cada uma dessas áreas reflete um compromisso significativo da empresa em promover um ambiente de trabalho ético, inclusivo e socialmente responsável. Uma dessas melhorias anunciadas pela empresa está relacionada às condições de trabalho, em que a organização alega ter implementado um conjunto de políticas e práticas para melhorar as condições de trabalho em suas fábricas e fornecedores. Isso incluiu a criação de um código de conduta para fornecedores, a colaboração com organizações de direitos humanos e o estabelecimento de programas de monitoramento e auditoria para garantir que seus fornecedores estejam cumprindo os padrões da Nike em relação aos direitos dos trabalhadores.

Ainda no âmbito social, a Nike já enfrentou diversas críticas relacionadas às condições de trabalho em suas fábricas no passado, como citado anteriormente. Entretanto, a empresa vem adotando medidas para melhorar as condições de trabalho e diminuir a desigualdade social. As ações contemplam desde seus trabalhadores "chão de fábrica" até os cargos de liderança, buscando promover um ambiente mais diverso e livre de preconceitos. Há também a criação de centros comunitários e o investimento nas comunidades locais onde estão as indústrias da Nike.

No artigo, publicado no jornal *The Guardian* em 2021, destaca os avanços da Nike em relação à diversidade e inclusão. A empresa tem adotado medidas para garantir que seus produtos e comunicações reflitam a diversidade racial e cultural de seus clientes, bem como para promover a igualdade de gênero e combater a discriminação. Uma das iniciativas notáveis da Nike foi seu compromisso em refletir a diversidade em sua linha de produtos. A empresa lançou uma série de colaborações com designers e artistas de várias origens culturais, resultando em coleções que celebram diferentes estilos e tradições. Essas colaborações não apenas proporcionam uma variedade maior de escolhas aos clientes, mas também promovem o respeito pela diversidade cultural. Essas ações não são apenas simbólicas, mas refletem um compromisso genuíno da Nike em criar um ambiente mais inclusivo e equitativo. A Nike está estabelecendo um exemplo para outras empresas, demonstrando que a inclusão não é apenas uma necessidade social, mas também uma vantagem competitiva e uma parte essencial do DNA corporativo.

Já que a mesma, foi acusada de exploração de mão-de-obra barata e condições de trabalho abusivas nas fábricas contratadas na Ásia, também existe a escravidão moderna, a marca Voluntariedade de Política de Conduta Empresarial da Nike foi criticada por não lidar adequadamente com acusações de escravidão moderna em suas fábricas da Ásia e ainda problemas com relação à diversidade, a empresa tem sido questionada quanto à diversidade e inclusão, nomeadamente com a desigualdade de gênero, também incerteza quanto ao assunto LGBTQ+.

No geral, pode-se perceber que a Nike tem adotado diversas práticas de ESG e que, como é uma organização que se envolveu em muitas polêmicas, contempla suas externalidades negativas com as práticas implantadas. Essas práticas e políticas têm como objetivo melhorar a qualidade do emprego nas fábricas e fornecedores da Nike, ao mesmo tempo em que promovem uma abordagem mais responsável e sustentável em relação à produção de roupas e calçados esportivos. Após a polêmica envolvendo a exploração de mão de obra e condições de trabalho, a organização terá que se manter sempre um passo à frente nas práticas de ESG envolvendo seus colaboradores. Por promover ações efetivas e que vão de encontro a suas externalidades negativas, há materialidade nas ações ESG da Nike. Embora tenha havido avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados e melhorias a serem feitas em certas áreas. A avaliação contínua do desempenho baseado em ESG é fundamental para impulsionar a responsabilidade corporativa e promover uma abordagem sustentável e ética nos negócios. A empresa também pode enfrentar novas questões à medida que a indústria e as expectativas dos consumidores evoluem em relação à responsabilidade social corporativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como seu objetivo compreender a relação entre as práticas sustentáveis e a performance financeira da empresa Nike. Mediante o exposto, discorreremos em torno do assunto de práticas que fazem parte da responsabilidade social corporativa (RSC), trazendo se há realmente veracidade nas ações sociais praticadas pela organização que englobam o meio ambiente, social e a governança (ESG). Nosso propósito foi realizar uma análise aprofundada da empresa Nike, com foco em suas iniciativas relacionadas às práticas ESG, especialmente aquelas que afetam seus stakeholders. Buscamos responder a questões cruciais, a saber: Qual é o impacto da empresa Nike no contexto ESG? Quais medidas ela implementou para mitigar e compensar os efeitos adversos decorrentes de suas ações prejudiciais? Essas ações foram consideradas materialmente relevantes? Essas indagações nortearam a nossa investigação e revelaram informações essenciais para o presente estudo. Constatamos que a empresa Nike, de fato, adotou práticas que tiveram um impacto negativo significativo no cenário social, resultando em danos e efeitos contrários aos princípios ESG.

Esse impacto negativo da empresa Nike sobre o meio social decorre de ações que, em diversos momentos, contrariam os princípios do ESG, afetando não apenas a sua reputação, mas também gerando consequências prejudiciais para comunidades e grupos de interesse. A análise das práticas ESG da Nike revelou que, embora a empresa tenha tido avanços em certas áreas, houve lapsos significativos em outras. Em relação às ações corretivas adotadas pela Nike para lidar com os danos causados por suas práticas negativas, é importante notar que, embora tenham ocorrido esforços para melhorar a transparência e a governança corporativa, em alguns casos, essas medidas podem ter sido insuficientes para reparar completamente os danos passados. É crucial que a Nike continue a aprimorar suas estratégias e práticas para efetivamente mitigar os efeitos adversos e estabelecer uma sólida responsabilidade social corporativa. Além disso, a questão da materialidade é fundamental. Para que as ações da Nike em relação às práticas ESG sejam efetivas, é essencial que a empresa priorize as áreas em que tem o maior impacto e onde a melhoria é mais necessária. Identificar os aspectos materialmente relevantes permitirá que a Nike concentre seus recursos e esforços de forma mais eficiente.

Em resumo, nossa análise da empresa Nike destacou a importância de uma abordagem mais abrangente e consistente em relação às práticas ESG, com um foco especial na mitigação de danos passados e na criação de impacto positivo nas áreas mais relevantes para seus stakeholders e para a sociedade como um todo. É imperativo que a Nike continue a aperfeiçoar suas políticas e estratégias para garantir uma contribuição mais positiva no contexto do ESG e para sua própria sustentabilidade a longo prazo.

Diante das respostas obtidas e uma observação em volta das ações da Nike, podemos confirmar que há materialidade em grande parte de suas ações ao conceder práticas nas áreas afetadas do ESG. Ao abordarmos o caso da Nike, nos deparamos com ações de irresponsabilidade social corporativa (CSI), pois causaram impacto em seus stakeholders. Vimos que a ação da empresa em cima das condições trabalhistas trouxe várias reações negativas, a partir da grande propagação da notícia entre os consumidores, o que gerou protestos (TIENNE e LEWIS, 2005). Quando analisamos a CSI discutimos que sua aparição se dá de fato na propagação das mídias, pois segundo Harjoto; Hoepner; Li (2022) diferentemente da responsabilidade social corporativa que são bastante incentivadas a terem divulgação, a CSI não tem o mesmo tratamento e não são buscadas as devidas informações o que acaba sendo descoberto por terceiros. Logo é o que acontece com a marca abordada no trabalho, entretanto a mesma não demorou a se retratar, mas foi devido às várias atenções voltadas sobre a mesma, sendo obrigada vir a público se posicionar e fazer uma declaração sobre sua RSC. Porém mesmo com essas declarações, constavam evidências que eram contrárias às suas afirmações, o que gerava mais especulações ao caso e mais atenção das mídias, o que acomete cada vez mais problematização

em cima da empresa. Dizemos que essas relações são afetadas diretamente na interação da empresa com os stakeholders, como exemplo, Tienne e Lewis (2005, p. 372) destacam que “clientes e investidores estão exigindo mais informações de RSE das empresas, e pesquisas atuais sugerem que essas informações influenciam fortemente as decisões de compra e investimento.” Certamente deduzimos que os investidores estão mais propensos a buscarem uma empresa que tenha práticas positivas em relação às pessoas e ao meio ambiente. Sendo algo que a Nike não estava fazendo conforme as acusações. Consequentemente os consumidores criam uma barreira após estas situações, que acabam levando a uma perda de confiança na marca pois recriminam ações imorais e desrespeitosas que as inclui. Assim como as ações dessas empresas podem sofrer quedas, devido às suas práticas, concluindo que essas partes são claramente às que ficam evidentes seus impactos e consequências sobre essas ações da marca. Ao encontrarmos respostas e analisarmos as literaturas em torno desse novo estudo que permeia o mundo dos negócios, esperamos contribuir para mais análises de casos como este para estarmos atentos sobre as verdadeiras ações que as empresas dizem ter para com a sociedade, trazendo um olhar sobre as atitudes das organizações, se estão agindo de acordo com a ética pregada por elas.

REFERÊNCIAS

- ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. **ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555599237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599237/>. Acesso em: 10 ago. 2023. /pg/esg>. Acesso em: 05 set. 2023.
- BARTELMUS, A. **Nike’s Sustainable Innovation: A Double-Edged Sword**. Harvard Business Review, 13 de junho de 2019. Disponível em: <<https://hbr.org/2019/06/nikes-sustainable-innovation-a-double-edged-sword/>>. Acesso em: 08 mai. 2023.
- BLACKROCK. **Global Investor Pulse Survey**, 2021. Disponível em: <<https://www.blackrock.com/corporate/literature/publication/blackrock-global-investor-pulse-survey-2021.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- CLARK, G; FEINER, A. **From the stockholder to the stakeholder: how sustainability can drive financial outperformance**. University of Oxford, 2017. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2890229>>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- DETIENNE, K.B.; LEWIS, L.W. **The pragmatic and ethical barriers to corporate social responsibility disclosure: the Nike case**. *Journal of Business Ethics*, v. 60, p. 359-376, 2005. Acesso em: 11 jun. 2023.
- ECCLES, R. G.; SERAFEIM, G. **The Performance Frontier: Innovating for a Sustainable Strategy**. Harvard Business Review, 2005. Disponível em: <https://hbr.org/2013/05/the-performance-frontier-innovating-for-a-sustainable-strategy>. Acesso em: 08 mai. 2023
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2011. 192 p. Acesso em: 05 set. 2023.
- HARJOTO, M. A; HOEPNER, A. G; LI, Q; **A stakeholder resource-based view of corporate social irresponsibility: Evidence from China**. *Journal of Business Research* **144**. p. 1-14; 2022
- HERZOG, A. L. **A Nike vira o jogo**. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/nike-vira-jogo-571764/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- HUMMELS, H; TIMMER, D; **Investors in Need of Social, Ethical, and Environmental Information**. *Journal of Business Ethics*. v.52; p. 1-12; 2004. Acesso em: 11 set. 2023.

ISLAM, M. A; DEEGAN, C; **Media pressures and corporate disclosure of social responsibility performance information: a study of two global clothing and sports retail companies.** Routledge: Taylor e Francis Group. v.40; n. 2; p. 1-9; 2010. Acesso em: 11 jun. 2023.

JACOBS, B. **Como aumentar a vida útil das roupas e ajudar a salvar o planeta.** BBC Future, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61252550#:~:text=A%20ideia%20b%C3%A1sica%20%C3%A9%20que,mas%20os%20n%C3%BAmeros%20s%C3%A3o%20irrefut%C3%A1veis..> Acesso em: 23 de jun. de 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São MSCI. **Foundations of ESG investing.** Disponível em: <https://www.msci.com/documents/10199/b75012cc-52f0-469d-88ed-104b6fdf3c63>. Acesso em: 04 jun 2023.

NIKE. (2020). **Sustainable innovation.** Disponível em: <https://purpose.nike.com/sustainable-innovation>. Acesso em: 04 jun 2023.

NIKE. **Nike. Just Do It.** Disponível em: <https://www.nike.com/>. Acesso em: 04 jun 2023.

OIT, **Trabalho Forçado (OIT Brasília).** Disponível

em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-escravo/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 06 ago. 2023.

ONU, Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 ago. 2023.

PACTO GLOBAL, **Rede Brasil. ESG.** Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br> Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PORTNEY, K. E.; STODDARD, C. J. **The Nike and Corporate Social Responsibility Controversy.** Journal of Business Ethics. Vol. 106, No. 4 (jul., 2012), pp. 491-507.

RODIONOVA, A. **Nike takes a stand on racial injustice with new campaign.** The Guardian, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/business/2021/jan/26/nike-takes-a-stand-on-racial-injustice-with-new-campaign>. Acesso em: 08 maio 2023

TANJI, Thiago. **Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria fashion.** Galileu, 2016. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/06/escravos-da-moda-os-bastidores-nada-bonitos-da-industria-fashion.html> . Acesso em: 20 ago. 2023.

VIEIRA, Tatiana. **ESG: A sigla que representa o tripé da sustentabilidade. Blog da Sustentabilidade.** Disponível em: <https://blogs.gazetaonline.com.br/sustentabilidade/2021/05/03/esg-a-sigla-que-representa-o-tripe-da-sustentabilidade>. Acesso em: 20 maio 2023.

WHO CARES WINS. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.whocareswins.org/> Acesso em: 05 set. 2023.

WOOD, D.; LUBIN, D. **The Next Stage of Corporate Social Responsibility: From Compliance to Opportunity.** Harvard Business Review, 2007. MORIARTY, J. **The Nike Controversy.** Business Ethics Quarterly. Vol. 15, No. 4 (Oct., 2005), pp. 617-640. Acesso em: 08 mai 2023